

Discurso de elogio do apresentante (Professor Doutor Carlos Robalo Cordeiro) por ocasião do doutoramento Honoris Causa de Tedros Adhanom Ghebreyesus

A incumbência que me foi atribuída pela Faculdade de Medicina da nossa Universidade e que representa o mais elevado privilégio académico que me foi concedido, é duplamente sinónimo de honra e de acrescida responsabilidade, perante o Colégio Doutoral, aqui reunido na Sala dos Grandes Actos, na cerimónia de atribuição do título de Doutor Honoris Causa a Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Ouvem-nos neste espaço mais de sete séculos da nossa história universitária e nacional, que seguramente se cruzam por esta ocasião com a sabedoria multicultural dos distintos países que marcam a vida e o percurso do candidato, aqui previamente destacados para memória futura, de forma superior e eloquente, pelo Doutor Filipe Froes, a quem fazendo usufruto desta nobre Cerimónia, cumprimento, manifestando o meu público reconhecimento pela sua carreira clínica, académica e de investigação, bem como o papel que tem desempenhado no combate às doenças respiratórias de etiologia infecciosa, onde se destaca a intervenção na crise pandémica pelo vírus SARS COV-2 (nomeadamente enquanto coordenador do gabinete de crise para a COVID-19 da Ordem dos Médicos), mas, de igual modo, no âmbito de outras doenças com particular impacto respiratório, tais como a Gripe e as infeções pneumocócicas.

Representa este ato um momento de consagração, não só de uma carreira, mas sobretudo de uma forma de entender o mundo na sua globalidade, perante os seus múltiplos desafios, emergentes e/ou recorrentes, que, de forma cíclica ou paroxística, se revelam e exigem célere e cabal resposta. Indelével é a marca do candidato, nas suas atitudes e decisões, num dos momentos mais difíceis da Humanidade, ao contribuir de forma decisiva para o combate eficaz à Pandemia de COVID-19.

Injusto seria, certamente, limitar a este período específico do Tempo, as múltiplas atividades que Tedros Ghebreyesus tem vindo a desenvolver sob a égide da Organização Mundial da Saúde (OMS), que dirige de forma superior desde 2017, na defesa assertiva e intransigente dos valores fundamentais da Saúde e da Vida Humana, atendendo ao seu anterior *curriculum* científico, de intervenção social, política e organizacional.

Num Mundo em constante transformação, encontramos hoje numa autêntica encruzilhada em que a Saúde Global poderá ser uma das potenciais vítimas. Distintas circunstâncias têm vindo a marcar a forma como olhamos para a o Bem superior que constitui a Saúde, muitas vezes por que só valorizamos a sua ausência, caminhando em sentido contrário aos cânones conformadores da Medicina Preventiva.

Momento histórico e paradigmático para a Humanidade, foi a produção do texto da Constituição da Organização Mundial da Saúde, adotada pela Conferência Internacional de Saúde de 1946, tendo Portugal sido o 29.º estado-membro a ser signatário, em 13 de fevereiro de 1948.

No espírito da original e inovadora definição de Saúde, plasmada no seu preâmbulo desde o primeiro dia, objetiva-se o ambicionado futuro melhor para todos, independentemente da idade, sexo, religião, raça, etnia ou localização geográfica. Naturalmente, o lema “Melhor Saúde para todos, em toda a parte” representa um vetor e diretriz da atuação da OMS.

Os múltiplos potenciais determinantes de Saúde, distribuídos de forma muito heterogénea em cada região e entre os diversos países, obrigam-nos a refletir sobre os desafios que se colocam para o Futuro, nomeadamente no que diz respeito aos fenómenos de transição demográfica, às novas e re-emergentes Pandemias, às alterações climáticas, aos fenómenos meteorológicos extremos, aos mega-incêndios, às agressões constantes à qualidade do ar que respiramos e da água que consumimos.

Nas palavras de Tedros Ghebreyesus: “A nossa visão não é Saúde para alguns. Não é Saúde para a maioria. É Saúde para todos: ricos e pobres, com e sem incapacidade, velhos e jovens, urbanos e rurais, cidadãos e refugiados. Todos, em todo o lado.”

Uma das iniciativas fundamentais da OMS, sob a égide de Tedros Ghebreyesus, foi o estabelecimento da iniciativa *Triple Billion Targets*, que constituiu a base da estratégia do Décimo Terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS. Foi preconizada inicialmente com um horizonte temporal estabelecido para 2023 e visava, de forma ambiciosa, face a 2017, ano do seu início, consolidar um número adicional de mil milhões de pessoas com benefício de cobertura universal de saúde, mil milhões de pessoas mais protegidas contra emergências de saúde e mil milhões de pessoas a beneficiar de melhor saúde e bem-estar.

Tendo em conta o profundo impacto pandémico em múltiplos indicadores de saúde e desenvolvimento, o Planeta está a recuperar lentamente o bom caminho para atingir estes objetivos estratégicos ainda durante esta década, o que mereceu uma extensão deste Programa até 2025.

Falar de Saúde Global, sem abordar o tema da sustentabilidade é impossível. É, também, um privilégio para mim, poder dirigir-me, nesta solene ocasião, ao colégio doutoral da nossa Universidade, que desde logo efetuou o alinhamento com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, adotados por todos os seus membros em 2015.

Pelo quarto ano consecutivo, a Universidade de Coimbra é considerada a instituição de ensino superior mais sustentável em Portugal e ocupa os primeiros 30 lugares a nível mundial, de acordo com os últimos *rankings* publicados.

Um dos objetivos de desenvolvimento sustentável é precisamente “Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. São estes seguramente alguns dos princípios orientadores da vida e carreira de Tedros Ghebreyesus, que hoje o trouxeram perante este Claustro Doutoral, bem como do seu apresentante.

Compete-me, tal como manda a tradição e no âmbito da honrosa incumbência que me foi atribuída, efetuar o elogio académico do Doutor Carlos Robalo Cordeiro, que apresenta o doutorando nesta Cerimónia. Cabe-me uma adicional responsabilidade, pelo facto de ter sido seu discípulo desde estudante e jovem médico e de nos unir uma amizade com cerca de três décadas.

Dizia Aristóteles, na obra *Ética a Nicómaco*, que a “amizade é uma virtude ou implica virtude, sendo, além disso, sumamente necessária à vida. Porque sem amigos ninguém escolheria viver, ainda que possuísse todos os outros bens.”

Mas determina a própria ética da amizade e a importância deste ato, que saibamos ser equânimes.

Procurarei, de forma isenta, justa e com total liberdade, traçar o seu perfil e percurso académico, científico e humano, bem como assinalar os notáveis contributos que tem dado, particularmente no âmbito da Pneumologia, nas suas diversas áreas (clínica, de investigação e translacional), bem como nas atividades académicas, de gestão universitária e de extenso envolvimento participativo e dirigente em organizações e sociedades nacionais e internacionais.

Carlos Manuel da Silva Robalo Cordeiro nasceu em Coimbra, a 20 de agosto de 1958, no seio de uma família com sólidas tradições académicas. Permito-me, nesta ocasião solene, evocar a memória de seu Pai, nosso saudoso Mestre, Doutor António José de Amorim Robalo Cordeiro, Professor catedrático de Pneumologia, vulto insigne da Medicina e figura ímpar e nunca olvidada do ensino médico e da investigação na nossa Universidade.

Após frequência do ensino primário e secundário, que concluiu em 1975 e do Serviço Cívico, realizado na área da Monitorização de Alfabetização, o Doutor Carlos Robalo Cordeiro ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1976, tendo concluído a sua licenciatura em 1983.

Em 1989 iniciou funções como assistente convidado de Patologia Geral (e posteriormente Fisiopatologia) na nossa Faculdade, sob regência do Doutor Raul Azevedo-Bernarda.

Desde essa data percorreu, com elevado mérito e notável energia, todos os graus da carreira académica. Efetuou provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em março de 1995, Provas de Doutoramento em Patologia (Fisiopatologia-Patologia Geral), em dezembro de 1996, em que foi aprovado com distinção e louvor, com a tese intitulada “Fisiopatologia da Inflamação Neurogénica Broncopulmonar - Investigação humana e experimental”.

Foi contratado como Professor auxiliar em 1997 e nomeado Regente de Fisiopatologia da licenciatura em Medicina Dentária no mesmo ano.

Iniciou a sua colaboração regular no ensino teórico e prático da Pneumologia, no âmbito da Disciplina de Medicina II, a partir do ano letivo 1999/2000. Em 2001, face ao seu interesse e envolvimento clínico e académico crescente nesta área do saber, a Comissão Coordenadora do Conselho Científico apreciou favoravelmente a sua mudança para o 7.º Grupo de Ensino (Medicina e Especialidades Médicas; subgrupo de Pneumologia), efetivada no ano letivo 2001/2002.

Em junho de 2004 obteve o título de Professor Agregado de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra tendo apresentado a lição intitulada “Lavagem Broncoalveolar: janela aberta para o compartimento broncopulmonar”, numa área médica que cedo se constituiu como uma das suas paixões, comprovada mais tarde, a título de exemplo, quando trouxe para Coimbra a organização da 10.ª Conferência Internacional sobre Lavagem Broncoalveolar, em junho de 2006, de que foi *Chairman*.

Provido como Professor Associado em 2009, é atualmente Professor Catedrático de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, desde 2016.

Da sua extensa atividade pedagógica destacam-se diversas regências na nossa Universidade, nomeadamente da valência de Pneumologia do Mestrado Integrado em Medicina, desde o ano letivo 2011/2012 e posteriormente, a coordenação da unidade curricular de Patologia Médica III e regência da unidade curricular de Patologia Torácica e Vasculár, e ainda, Pneumologia do Desporto do Mestrado em Medicina do Desporto; Patologia Respiratória do Idoso do Mestrado em Geriatria, bem como coordenação da Área Respiratória Clínica do Mestrado em Farmacologia Aplicada da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

A nível nacional, foi docente convidado de vários outros mestrados e pós-graduações nas áreas da Pneumologia, da Imunologia Clínica, da Saúde Ocupacional e mantém colaboração docente

regular no Ensino da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e da Faculdade de Medicina da Universidade do Algarve. O seu *curriculum* foi prontamente reconhecido a nível internacional por Universidades europeias de grande prestígio, sendo Professor Visitante das Faculdades de Medicina de Salamanca e de Siena.

Foi responsável, na década transata, pela introdução em Portugal da formação regular em simulação biomédica em patologia do aparelho respiratório e em ecografia torácica para pneumologistas.

No decurso da sua carreira médica, intimamente ligada e evoluindo de forma paralela e harmoniosa com a carreira universitária, efetuou o Internato Geral nos Hospitais da Universidade de Coimbra em 1984 e 1985, tendo trabalhado, ainda, numa experiência enriquecedora, no Serviço de Pneumologia do Hospital de Santa Maria, sob direção do Professor Freitas e Costa, onde mais tarde regressaria, no âmbito da aquisição de competências em Pneumologia de intervenção. Após exame de ingresso no Internato Complementar, realizou a sua formação na especialidade de Pneumologia nos Hospitais da Universidade de Coimbra, que concluiu com elevada classificação em janeiro de 1992.

Efetuiu exame de habilitação ao Título de Especialista da Ordem dos Médicos em junho de 1992, tendo sido admitido por unanimidade e distinção e obteve o grau de consultor da carreira médica hospitalar de Pneumologia em 1999.

Tem vindo a desenvolver a sua atividade clínica pública no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, onde alcançou progressivamente todos os graus da carreira especial médica, sendo assistente graduado sénior desde 2018. Assumiu funções de diretor do Serviço de Pneumologia; inicialmente, em 2016 do Serviço de Pneumologia A dos Hospitais da Universidade de Coimbra e desde abril de 2019, após a fusão de Serviços A e B, do Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Entre as suas áreas de especial diferenciação clínica e de investigação citam-se a Pneumologia de intervenção e a área do Interstício pulmonar.

Foi coordenador da Unidade de Técnicas de Diagnóstico e Terapêutica do Departamento de Ciências Pneumológicas e Alergológicas dos HUC de janeiro de 2003 até à sua extinção, em 2009 e, posteriormente, da Unidade de Endoscopia Respiratória do Serviço de Pneumologia deste Hospital, até à sua nomeação como diretor de Serviço.

Enquanto jovem pneumologista, o Doutor Carlos Robalo Cordeiro possibilitou-me, sem quaisquer limitações, uma contínua aprendizagem das técnicas e metodologias invasivas e

diagnósticas, permitindo a minha progressiva autonomia, nesta área que também abracei; muito lhe devo, pois, nas muitas horas passadas em comum na realização destas técnicas, abordando casos clínicos por vezes particularmente complexos e que sedimentaram e fortaleceram a nossa amizade e o respeito que já por ele nutria.

No âmbito do Interstício pulmonar, o Professor Carlos Robalo Cordeiro foi responsável pela Consulta de Patologia Intersticial do Serviço de Pneumologia dos HUC e CHUC. Foi também coordenador da Comissão de Trabalho “Doenças do Interstício Pulmonar” da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) e membro do *Executive Committee da WASOG (World Association of Sarcoidosis and other Granulomatous Disorders)*, bem como Secretário e *Chair* do Grupo *Diffuse Parenchymal Lung Disease da European Respiratory Society*, tendo participado ativamente em grupos de trabalho internacionais para a elaboração de *guidelines* e recomendações relativas a várias patologias, tais como a Pneumonite de Hipersensibilidade, a Linfangioleiomiomatose e as Pneumonias Intersticiais Idiopáticas.

Foi notório o seu grande envolvimento desde o início da Pandemia de COVID-19, nas vertentes clínica, académica, organizacional e de comunicação, tendo sido elemento do Gabinete de Crise da Ordem dos Médicos e recebido recentemente público louvor por esta Instituição.

Em paralelo ao exercício das suas funções académicas e clínicas, desenvolveu extensa e profícua atividade científica e de investigação, comprovada pela publicação de várias centenas de artigos científicos em revistas indexadas de referência e de capítulos de livros com edição nacional e internacional.

Tem coordenado e participado em mais de uma dezena de Projetos Científicos com financiamento competitivo nacional e internacional, bem como em diversos Ensaio Clínicos de que foi coordenador ou investigador. Tem, de igual forma, extensa atividade editorial, sendo revisor de 16 revistas científicas indexadas e membro do corpo editorial de 8 publicações.

A sua atividade de investigação clínica e translacional tem estado intimamente ligada ao Centro de Pneumologia da Universidade de Coimbra da Fundação para a Ciência e Tecnologia, de que foi Coordenador entre 2006 e 2014 e ao seu Laboratório de Investigação, onde se tem vindo a desenvolver extensa atividade, nomeadamente no âmbito da realização de mestrados e doutoramentos (de que é paradigma atual a crescente adesão de pneumologistas e internos de Pneumologia ao Programa de doutoramento da nossa Faculdade), mas também ao dar apoio a Projetos de investigação, a mestrados integrados e ao programa “Markers of Inflammation in Airway Diseases” que tem recebido regularmente dezenas de estudantes internacionais das mais

variadas proveniências. É, ainda, coordenador da Área Estratégica de Investigação “Ambiente, Genética e Oncobiologia” da Faculdade de Medicina.

Orientou e co-orientou cerca de uma dezena de teses de doutoramento. Participou em mais de vinte Júris de doutoramento, vários Júris de agregação, 13 Júris de mestrados “pré-Bolonha” e mais de 150 Júris de mestrados integrados.

A transmissão de conhecimentos sempre foi uma das suas mais emblemáticas características: efetuou mais de cinco centenas de apresentações de índole científica, pessoais e em co-autoria, e mais de 200 Conferências nacionais e internacionais; foi pessoalmente organizador de 79 Ações de Formação.

Foi sua a iniciativa da criação do Congresso de Pneumologia do Centro, envolvendo 12 Serviços de Pneumologia do Centro de Portugal, que passou a ter uma dimensão Ibérica, com a inclusão dos Serviços Universitários de Salamanca e Cáceres, e que se transformou num grande evento científico da Pneumologia em Portugal.

Desenvolveu intensa atividade como perito na área da Pneumologia, tal como atestam a sua prévia atividade em comissões e grupos de trabalho da Administração Central do Sistema de Saúde, Infarmed, Comissão Parlamentar de Saúde e Conselho Médico-Legal.

As suas múltiplas atividades científicas foram reconhecidas dentro e fora do nosso País, com a atribuição de dezenas de distinções e prémios, onde se destacam:

- Prémio Thomé Villar-SPP em quatro das suas edições e Prémio Robalo Cordeiro-SPP em duas edições;
- Prémio Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica-UCB, 1997;
- Prémio SPP-Fundação AstraZeneca, 2008;
- Prémio SPP-Pfizer Vaccines, 2018;
- Prémio Morgagni, da “Associazione Morgagni per le Malattie Polmonari”, 2009, Forlì, Itália;
- Personalidade do Ano da Fundação Portuguesa do Pulmão em 2011;
- Membro da Academia Portuguesa de Medicina, desde 2006 e Académico Titular desde 2017;
- Membro Honorário da Sociedade Romena de Pneumologia desde 2018;
- Membro do Conselho de Curadores da *Fundacion Iberica Livemed Institute* desde 2018;
- Medalha de Ouro da SPP em 2018;

-e Fellow da *European Respiratory Society* desde 2019;

É atualmente Presidente do Conselho Diretivo do Centro Académico Clínico de Coimbra (CHUC-UC), Presidente do Conselho Científico da Fundação Portuguesa do Pulmão e Presidente do Conselho de Administração da Associação de Estudos Respiratórios.

O Doutor Carlos Robalo Cordeiro tem vindo sucessivamente a desempenhar relevantes atividades e participação ativa na nossa Faculdade e Universidade, onde se salientam:

Membro eleito, em várias ocasiões, do Conselho Científico, inicialmente como assistente, em 1996 e depois como Professor, desde 2013; membro da Assembleia Estatutária em 2008/2009; membro da Assembleia, em 2013; membro da Comissão de Coordenação do Ciclo de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina, enquanto Coordenador do 2º ciclo, desde 2017; membro da Comissão Científica do Programa de Doutoramento em Ciências da Saúde; membro da Comissão Mista FMUC/CHUC desde 2018 e Membro do Conselho Geral da Universidade de Coimbra, entre 2016 e 2019.

É diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra desde 2019, onde viveu com intensidade o eclodir da Pandemia de COVID-19, nomeadamente através da célere e coesa resposta institucional que a sua equipa desenvolveu, na adaptação a novas formas de ensino e avaliação, em que contou com alargado apoio de docentes, investigadores, estudantes e funcionários. Nestas funções tem dado particular atenção à promoção da investigação, da comunicação em Saúde e das novas metodologias de ensino médico.

O Doutor Carlos Robalo Cordeiro é seguramente a individualidade nacional com mais intervenção e liderança em Sociedades Científicas no âmbito da Pneumologia.

O seu notável contributo para a disseminação de conhecimentos na área respiratória e para uma estratégia de comunicação científica, mas também de intervenção social, atingiram um dos seus zénites quando em 2010 foi eleito Presidente da Sociedade Portuguesa de Pneumologia, cumprindo dois triénios sucessivos que a marcaram de forma indelével. Durante os seus mandatos, a Pneumologia nacional viria a beneficiar de numerosas atividades e eventos, estruturados em três vetores estratégicos fundamentais: formação, internacionalização e comunicação, que permitiram alavancar a capacidade de influência desta Sociedade a nível global e melhorar a realidade da Saúde respiratória nacional. Sob a sua égide, assistiu-se ao enorme desenvolvimento da Revista Portuguesa de Pneumologia, (hoje *Pulmonology*, do grupo editorial Elsevier), bem como a sua internacionalização e progressiva indexação, sendo

atualmente uma das revistas científicas internacionais com maior fator de impacto na área respiratória, onde ocupa o 1.º Quartil.

Fruto do seu espírito empreendedor, o Doutor Carlos Robalo Cordeiro congregou na Direção da Sociedade Portuguesa de Pneumologia uma equipa motivada e dinâmica, com grandes sinergias entre os seus membros, pois, na sua maioria, tinham previamente integrado, em anos anteriores, a Direção do Colégio da Especialidade de Pneumologia da Ordem dos Médicos (de que foi presidente entre 2007 e 2009), e sob a égide da qual se tinham promovido significativas alterações no programa de formação da especialidade, bem como no seu modelo avaliativo.

Logo no primeiro Congresso Nacional de Pneumologia a ser organizado sob a sua presidência, em 2010, na nossa cidade, observámos essas novas linhas orientadoras, permitindo efetuar o encerramento do capítulo europeu do Ano Internacional do Pulmão em Coimbra, numa profícua parceria com a *European Respiratory Society*, de que também progressivamente resultou a criação de cursos e programas educacionais sob a égide desta Sociedade. Nesta fase de desenvolvimento fundamental da SPP observámos o estabelecimento de importantes parcerias, com a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Sociedade Espanhola de Pneumologia e Cirurgia Torácica e Associação Latino-Americana do Tórax, nomeadamente através de vários acordos de cooperação. Foi, também, durante a sua presidência que se deu a génese da Associação Respiratória de Língua Portuguesa em 2015 e que teve como signatários Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique.

A sua precoce envolvência e reconhecimento internacional na *European Respiratory Society*, (seguramente a mais importante e reconhecida sociedade internacional na área respiratória) levaram-no a ser membro eleito do *Evaluation Committee*, desde 2010, membro eleito do *Council*, em 2011 e 2012, Secretário-Geral de 2016 a 2018, *Fellow* e finalmente, seu Presidente no presente ano, título que muito honra a Pneumologia nacional e a nossa Academia.

O Doutor Carlos Robalo Cordeiro pode, pois, ser considerado um justo embaixador, de expressão verdadeiramente internacional, dos múltiplos desígnios da nossa Universidade, nomeadamente na valorização e produção de conhecimento ao mais alto nível, sob uma perspetiva transdisciplinar e ética, com sentido crítico, mas sempre de inclusão e partilha, na procura do progresso científico, cultural e social, deixando a sua marca afirmativa e permanente em todos os que tiveram e têm o privilégio da sua proximidade e conhecimento.

Magnífico Reitor

Ouvimos previamente, com clareza e eloquência, no elogio proferido pelo Doutor Filipe Froes, o percurso e o mérito profissional, científico, humano e social do candidato, justo merecedor da mais alta distinção da nossa Universidade. O prestígio e o extenso *curriculum* do seu apresentante, que acabei de enunciar, embora plenamente consciente de ter pecado por defeito, abonam este Ato.

Rogo-vos, pois, que concedais a láurea doutoral pela nossa Universidade a Tedros Adhanom Ghebreyesus.

António Jorge Correia Gouveia Ferreira

Coimbra, 28 junho de 2023